

ESPORTES

FUTEBOL INTERNACIONAL

Dispensado do Real Madrid, Xabi Alonso mostra que a Europa demite técnicos, sim. Na Premier League, cinco foram depostos

Saída pela porta dos fundos

VICTOR PARRINI

É mentira que não se demite treinadores em clubes de ponta da Europa. Xabi Alonso é a prova viva. Sucessor de Carlo Ancelotti no comando do Real Madrid, o ex-meia pagou caro e com o cargo a derrota por 3 x 2 para o Barcelona na final da Supercopa da Espanha, no domingo. Apesar do aproveitamento de 74,5% em 34 jogos — com 24 vitórias, quatro empates e seis derrotas — teve o vínculo de três temporadas rompido, ontem, é mais um profissional com passagem por gigante do Velho Continente na fila do desemprego.

Bicampeã da Champions League em 1985 e 1996, a Juventus está no terceiro treinador em menos de um ano. O ítalo-brasileiro Thiago Motta teve os serviços dispensados em 23 de maio de 2025, após 42 jogos, devido à sequência de resultados ruins. Foi substituído pelo croata Igor Tudor no mesmo dia. Porém, Tudor durou metade das partidas do antecessor e

deu lugar a Luciano Spaletti, atual comandante. Hoje, a Juve é terceira colocada do Campeonato Italiano, com 39 pontos, quatro atrás da Lídier Internazionale, e 17ª do torneio continental a duas rodadas do fim da primeira fase. Ou seja, provavelmente disputará o playoff por vaga às oitavas de final.

Liga mais badalada do mundo, a Premier League também observa demissões em série. Dos 20 times da elite inglesa, cinco trocaram de treinadores nesta temporada. Nem mesmo o título da primeira edição da Copa do Mundo de Clubes da Fifa e o bom trabalho com jovens talentos, como Cole Palmer e Estêvão, seguraram o italiano Enzo Maresca no cargo. A principal justificativa é o relacionamento desgastado com a diretoria. Há queixas de influência dos dirigentes e desrespeito à hierarquia. Liam Rosenior, de 41 anos, com passagens por Strasbourg-FRA e outros clubes da Terra do Rei Charles III assumiu.

Em crise de identidade e de bastidores desde a saída de Sir Alex

Oscar del Pozo/AFP



Xabi Alonso é o nono treinador demitido pelo Real Madrid no século 21 e se despede após 24 vitórias em 34 jogos

Ferguson em 2013, o Manchester United insistiu com o português Rúben Amorim por 420 dias e 63 jogos até o demitir em 5 de janeiro. O estopim foi uma entrevista após o empate por 1 x 1 com o Leeds United pela 20ª rodada da Premier League na qual criticou Jason Wilcox sobre falta de reforços e o mandou “fazer o trabalho”. No Liverpool, Arne Slot admitiu o risco de demissão em meio ao retrospecto de nove derrotas — quatro por três gols de diferença — em 12 partidas, mas resiste.

Considerado o melhor treinador do mundo, Pep Guardiola esteve na Berlim em 2025 no Manchester City, campeão “apenas” da Supercopa. Ao fim da

temporada, reconheceu que com o desempenho de 60% à frente dos citizens seria demitido em Real Madrid ou Barcelona.

O Real Madrid não tolerou diversos pontos com Xabi Alonso. O principal era a falta de identidade de jogo do time. Experimentou diversos esquemas táticos, como 4-4-2, 4-2-3-1, 4-3-3, 3-4-1-2 e 3-5-2. Isso culminou na derrota diante de grandes adversários. Foi goleado pelo Paris Saint-Germain por 4 x 0 nas semifinais da Copa do Mundo de Clubes, levou 5 x 2 do Atlético de Madrid no Campeonato Espanhol, caiu por 2 x 1 diante do Manchester City pela Champions e perdeu a final da Supercopa para o Barcelona, por 3 x 2. O

relacionamento ruim com Vinicius Junior também pesou negativamente. O brasileiro não escondia o descontentamento com o técnico, sobretudo quando substituído.

Xabi Alonso tem Bayer Leverkusen de 2024/2025 como principal trabalho. Naquela temporada, quebrou hegemonia de 11 anos do Bayern de Munique no Campeonato Alemão. Por pouco, não faturou também a Liga Europa.

O Real Madrid deu uma de Flamengo na busca por um substituto. Bicampeão da Champions League e do Espanhol pelo clube marenque, o ex-lateral Álvaro Arbeloa herda a prancheta, após experiências nas categorias sub-17, sub-19 e time B dos Galácticos.

SUPERLIGA

Vice-Lanterna vem ao DF com a maior pontuadora



Ariele Moreira está na primeira temporada de Tijuca

Adversário do Brasília Vôlei na 13ª rodada da Superliga Feminina, o Tijuca Tênis Clube levará ao Ginásio do Sesi Taguatinga, hoje, 18h30, uma curiosidade: é o vice-lanterna da competição disputada por 12 times, com uma vitória e 11 derrotas, mas ostenta a maior pontuadora da disputa.

Ariele Moreira é o orgulho da primeira participação do clube carioca na elite do vôleibol nacional. A ponteira de 30 anos foi a responsável por colocar 248 bolas no chão para a Tijuca, nove a mais do que Simone Lee-Wank, a americana destaque do Flamengo.

A exibição “menos” inspirada foi contra o Maringá, em outubro, partida na qual anotou 12 pontos. A melhor versão apareceu justamente na única vitória do Tijuca, contra o Sorocaba, em novembro: 33 bolas no chão.

A temporada é muito especial para Ariele, não apenas pela eficiência. A participação marca o retorno às quadras após pausa de três anos para dar à luz e cuidar do filho Hiro. (VP)

4 DIAS DE COMPETIÇÃO

18, 19, 20 e 21 de abril de 2026

Corrida Kids, 3km Caminhada, 5km, 10km, 21km, 42km e Desafios

Ponto de largada e chegada
Esplanada dos Ministérios
Ao lado do Museu Nacional

INSCREVA-SE
brasilcorrida.com.br

CELEBRE BRASÍLIA A CADA PASSO

Apoio: